

ANÁLISE DOS DISCURSOS MÉDICOS NA IMPRENSA SOBRE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS BRASIL

Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

O ano 2002 foi marcado pela primeira epidemia de coronavírus no mundo. SARS-Cov doença produzida pelo coronavírus atingiu inicialmente províncias chinesas e rapidamente se propagou pela Ásia. A disseminação foi rápida atingindo mais de doze países em quatro continentes. O SARS-Cov (Síndrome Respiratória Aguda Grave) apresentou em 2012 uma nova versão que incidiu principalmente no Oriente Médio. Os surtos de MERS-CoV (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) tinham até maio de 2014, confirmados laboratorialmente, 204 óbitos dos 681 casos relatados pela OMS. No final do ano de 2019, o coronavírus está de volta a China, numa nova variante – a COVID 19, dessa vez se mostrando mais intensa a contaminação, avançando pelo mundo no ano seguinte. No início de 2020, o coronavírus chega ao Brasil, despertando muito medo principalmente pelo desconhecimento da doença SARS-CoV 2, que o vírus causava. O conhecimento sobre a doença passou ser estruturado pelos meios de comunicação. O objetivo do trabalho é analisar os discursos médicos produzidos sobre pandemia de coronavírus divulgados na imprensa. Neste sentido, é fundamental avaliar os acordos e desacordos dessa tradução. Conclui-se inicialmente a importância do estudo que procura compreender a produção do conhecimento e sua divulgação no contexto de maior crise sanitária do século XXI. A construção dessa análise e da memória pode representar mais que uma síntese importante da nossa história social e política, ela pode redirecionar ações e corrigir equívocos da conjuntura que vivenciamos.

Palavras-chave:

Coronavírus. Imprensa. Discursos médicos.